

## Área Temática: Gestão Socioambiental

### Evidenciação Socioambiental na América Latina: Ênfase nos Setores de Mineração, Petróleo e Gás

#### AUTORA

LAURA CALIXTO

Escola de Administração de Empresas de São Paulo - EAESP-FGV

lauracalixto@uol.com.br

#### Resumo

O envolvimento das empresas com as questões sociais e ambientais tem sido objeto de estudos sobre as mais diversas perspectivas e áreas de conhecimento. Este artigo explora a divulgação voluntária de informações sociais e ambientais nos relatórios anuais e *websites* corporativos de companhias dos setores de mineração, petróleo e gás que exercem atividades em países latino-americanos. Espera-se contribuir para o debate acerca dos desenvolvimentos teóricos e empíricos a respeito da evidenciação social e ambiental de companhias que exercem atividades na América Latina. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de um estudo descritivo e são utilizadas as técnicas de pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e *disclosure index*. Os setores de mineração, petróleo e gás foram escolhidos como foco neste estudo pela relevância econômica e social destes, como também por seus potenciais impactos de grandes proporções; tanto positivos quanto negativos. Os resultados da pesquisa sugerem que as companhias têm utilizado a internet para divulgação voluntária de informações sociais e ambientais com grande ênfase nos aspectos positivos de investimentos nas áreas em questão; e a razão para tal comportamento pode estar relacionada com a manutenção da legitimidade das suas atividades, tendo em vista que a internet abrange um grande público; local, regional e internacional.

Palavras Chave: Evidenciação voluntária, Informações sociais e ambientais, *Disclosure index*

#### Abstract

The involvement of the companies with the social and environmental matters has been object of studies on the most diverse perspectives and areas of knowledge. This paper explores the voluntary reporting of social and environmental information in the annual reports and corporate websites of companies of the mining sectors, oil and gas that exert activities in Latin American countries. One expects to contribute for the debate concerning the theoretical and empirical developments regarding the social and environmental disclosure of companies that exert activities in Latin America. The methodological procedures, one is about a descriptive study and are used the techniques of documentary research, bibliographical research and disclosure index. The sectors of mining, oil and gas had been chosen as focus in this study for the economic and social relevance of these, as well as for its potential impacts of great ratios; positive how much in such a way negative. The results of the research suggest that the company has used the Internet for voluntary spreading of social and environmental

information with great emphasis in the positive aspects of investments in the areas in question; the reason for such behavior can be related with the maintenance of the legitimacy of its activities, in view of that the Internet encloses a great public; place, regional and international.

Key words: Voluntary disclosure, Social and environmental information, *Disclosure index*

## 1 INTRODUÇÃO

O envolvimento das empresas com as questões sociais e ambientais tem sido objeto de estudos sobre as mais diversas perspectivas e áreas de conhecimento.

A evidenciação voluntária tem recebido adesão ampla em nível nacional e internacional (KPMG, 2005). Observa-se que há poucos estudos empíricos que investigaram comparativamente a evidenciação de informações sociais e ambientais em empresas estabelecidas em países latino-americanos.

Este artigo explora a divulgação voluntária de informações sociais e ambientais nos relatórios anuais e *websites* corporativos de companhias dos setores de mineração, petróleo e gás.

O objetivo geral é analisar o conteúdo das informações de uma amostra significativa de companhias estabelecidas em países latino-americanos.

Os setores de mineração, petróleo e gás foram escolhidos pela importância econômica que têm para a região, como também os impactos de grandes proporções que geram tanto positivos quanto negativos sobre o meio social.

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de um estudo descritivo e são utilizadas as técnicas de pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e *disclosure index*.

A pesquisa limita-se à análise das informações sociais e ambientais divulgadas nos relatórios anuais, como também nos *websites* de uma amostra significativa de companhias dos setores de mineração, petróleo e gás.

Espera-se contribuir para o debate acerca dos desenvolvimentos teóricos e empíricos a respeito da evidenciação social e ambiental de companhias que exercem atividades na América Latina.

O estudo está dividido em seções e além desta introdução, o próximo apresenta o referencial teórico, baseado na revisão de trabalhos anteriores que focaram o tema desta pesquisa, com ênfase principalmente na teoria dos *stakeholders*, teoria da legitimidade, responsabilidade social corporativa e evidenciação. Logo, são apresentados os procedimentos metodológicos, análise dos resultados, considerações finais e recomendações para futuros estudos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Teoria dos *Stakeholders* e Responsabilidade Social Corporativa

A teoria dos *stakeholders* foi sistematizada no início da década de 1980, época em que Freeman (1984) publicou a obra *Strategic Management: A Stakeholder Approach*, uma das principais referências sobre o tema. De acordo com o autor, *stakeholder* é definido como o grupo de pessoas que afetam ou são afetadas pelas decisões empresariais, de modo direto ou indireto.

Por sugerir uma ampla gama de possíveis *stakeholders*; diversos autores se dedicaram a aprimorar o conceito, propondo modelos de identificação e caracterização dos *stakeholders* como primários e secundários; internos e externos; e classificação de acordo com o poder de influenciar as decisões empresariais (Carroll, 1989; Clarkson, 1995; Donaldson e Preston, 1995; Mitchell, Agle e Wood, 1997).

O estudo conduzido por Donaldson e Preston (1995) sintetizou os desenvolvimentos acerca da teoria dos *stakeholders*, classificando-a como descritiva, instrumental e normativa.

Mitchell, Agle e Wood (1997) propuseram um modelo de classificação dos *stakeholders* de acordo com a legitimidade, poder e urgência de cada um. O modelo foi aplicado em vários estudos posteriores, com foco na identificação dos *stakeholders* mais

relevantes das organizações (Agle, Mitchell e Sonnenfeld, 1999; Carvalho, Gomes e Lourenço 2005; O’Higgins e Morgan, 2006; Dos Santos, 2006).

Diversos *stakeholders* têm interesses legítimos nos negócios das empresas, mesmo que os gerentes aceitem esta legitimação ou não. Entretanto, muitos daqueles têm poder considerável para desafiar e mudar as práticas empresariais, e outros se posicionam como vítimas ou beneficiários das decisões da organização sem qualquer ação direta entre as partes. Em qualquer caso, a relevância dos *stakeholders* fica mais clara no momento da tomada de decisões gerenciais (Wood, 1991).

A teoria dos *stakeholders* está diretamente relacionada com a responsabilidade social corporativa; tema que começou a ser discutido no início da década de 1970. Com base na literatura acadêmica que se desenvolveu nos Estados Unidos da América a partir do início da década de 1950, a pesquisa conduzida por Carroll (1999) teve como objetivo analisar a evolução conceitual da responsabilidade social corporativa naquele país. De acordo com a autora, a proliferação de conceitos sobre o tema teve maior difusão a partir da década de 1970, época de maior enfoque nos *stakeholders*, com referência aos múltiplos públicos e interesses sobre as organizações.

Entretanto, foi no início da década de 1980 que os primeiros modelos de responsabilidade social corporativa que incluíam o desempenho econômico começaram a surgir. A partir da década de 1990, os modelos que buscaram sistematizar a responsabilidade social corporativa incluíam as variáveis social, ambiental, econômica e legal (Carroll, 1999).

Bakker, Groenewegen e Hond (2005) examinaram a evolução da literatura a respeito da responsabilidade e desempenho social corporativos no período de 1967 a 2002. Através de um estudo bibliométrico, os autores analisaram as contribuições apresentadas em doze periódicos internacionais, com o objetivo de classificar as orientações epistemológicas a respeito. De acordo com os autores, que identificaram mais de 155 estudos, o assunto recebeu grande atenção nas últimas décadas, apesar de muitas críticas a respeito dos resultados obtidos nestas investigações.

### **2.1.1 Algumas Críticas à Teoria dos *Stakeholders* e à Responsabilidade Social**

A teoria dos *stakeholders* apresenta muitas fragilidades e essas são exploradas por diversos estudiosos que vão desde a identificação de *stakeholder* que, na sua definição original, inclui seres inanimados, terroristas e competidores; como também as incompatibilidades da teoria com os negócios administrativos.

Friedman (1962), autor das críticas mais enfatizadas na literatura, parte da premissa de que as empresas existem para gerar resultados financeiros com o objetivo de remunerar seus acionistas e proprietários, garantindo a continuidade das atividades da organização. A idéia de que as empresas têm responsabilidades sociais para além da geração de produtos e serviços do ponto de vista da teoria dos *stakeholders*, pode ser considerada uma “concepção fundamentalmente errada do caráter e da natureza de uma economia livre” (Friedman, 1962, p. 116). A aceitação dessa visão social da empresa poderia ser um dos principais problemas a serem enfrentados pelas organizações, pois a doação de recursos para obras de caridade ou para universidades se constituiria “um uso impróprio dos fundos da companhia” (Friedman, 1962, p.116). Nessas afirmações, o autor enfatiza a teoria dos *stakeholders* de modo indireto, na verdade, seu foco é a responsabilidade social corporativa.

Sternberg (1997) questiona a identificação dos *stakeholders*, assim como a inclusão desses na distribuição dos resultados da corporação. Para a autora, a teoria dos *stakeholders* confunde as corporações com o governo, além de enfatizar a dificuldade que há para o estabelecimento de objetivos claros e de maior importância, porque dessa forma cada grupo

estabeleceria suas prioridades e definiria seus próprios objetivos, o que geraria diversos problemas para a corporação.

No entendimento de Jensen (2001, p. 299) “a teoria dos *stakeholders* é incompleta por não especificar claramente os objetivos da corporação”. O autor argumenta ainda que tendo múltiplos objetivos, as companhias acabarão passando por confusão gerencial, conflito, ineficiência, e, talvez, fracasso corporativo.

Verifica-se que os principais argumentos acerca das fragilidades da teoria dos *stakeholders* dizem respeito a múltiplos objetivos que as organizações deveriam ter para atender a diversos públicos interessados em suas decisões. A suposta confusão gerencial, para que tantos interesses fossem atendidos, também não se confirmou em estudos empíricos.

## 2.2 Teoria da Legitimidade

A teoria da legitimidade argumenta que desde que as organizações operem dentro da sociedade, a evidenciação social e ambiental voluntária legitima sua gestão e prevê sanções sociais e governamentais. Conseqüentemente, de acordo com esta teoria, as companhias aumentarão o volume de evidenciação como forma de reação a acidentes ambientais ou crises políticas (Patten, 2002).

Lindblom (1994) propôs que o processo de legitimação organizacional pode ser classificado em quatro estratégias, que visam identificar o efeito dessas na natureza e qualidade da divulgação das informações sociais da corporação, sob as perspectivas dos preparadores e usuários das informações. O quadro a seguir apresenta as quatro estratégias propostas pela autora:

Estratégias	Objetivo da organização
1 <sup>a</sup>	Educar e informar seu público pertinente sobre as mudanças no seu atual desempenho e atividades.
2 <sup>a</sup>	Mudar a percepção do público pertinente sobre seu atual desempenho e atividades sem ter que mudar seu comportamento atual.
3 <sup>a</sup>	Manipular a percepção do público pertinente desviando a atenção sobre um assunto que chama a atenção para outro relacionando ou mesmo destacando realizações sociais passadas no lugar de informá-los e educá-los.
4 <sup>a</sup>	Mudar as expectativas externas sobre seu desempenho futuro.

Quadro 01: Estratégias de Legitimidade Organizacional

Fonte: Adaptado de Lindblom (1994:12-17)

Para Lindblom (1994), grande parte do esforço para divulgação voluntária de informações sociais pode ser visto como esforço à legitimação; e defende que a busca pela legitimidade organizacional influencia a forma e conteúdo da evidenciação social corporativa; e considera ainda que a legitimidade esteja relacionada com o desempenho e com a divulgação dessas informações.

Estudos posteriores apresentaram evidências empíricas que suportam a teoria da legitimidade em termos da reação corporativa a eventos que influenciam a percepção das organizações quanto à sua aceitação social; como exemplo, cita-se os seguintes: Patten, (1992); Gray, Kouhy e Lavers (1995b); Deegan e Rankin (1996); Neu, Warsame e Pedwell, (1998); Wilmshurst e Frost (2000); Parsa e Kouhy (2001); Patten, (2002); O'Donovan, (2002); Deegan, Rankin e Tobin, (2002); Patten e Trompeter (2003); Magness, (2005).

Partindo da premissa de que as organizações utilizam a estratégia de evidenciação de informações ambientais como forma de legitimar suas atividades e dessa forma, responder a acidentes ambientais; Cho (2007) examinou o caso de uma companhia francesa do setor petroquímico. Com o objetivo de analisar as decisões e práticas de evidenciação da

companhia, o autor verificou que a organização utiliza a estratégia de comunicação para legitimar suas decisões e argumentos que suportam a evidenciação social e ambiental.

Domench, Carqués e Larrinaga-González (2008), tiveram por objetivo estender o escopo da teoria da legitimidade por meio de uma análise detalhada que destacou a proximidade que há entre a legitimação de estratégias das firmas e as características dos negócios ambientais desenvolvidos. Os autores conduziram um estudo de caso sobre o desempenho social e informações evidenciadas por uma multinacional do setor automotivo que exerce atividades na Espanha, no contexto do relacionamento entre a firma, sociedade e Estado. Foram comparados diferentes canais para capturar o discurso oficial com os relatórios anuais da companhia. Os resultados do trabalho, de acordo com os pesquisadores, indicaram que a organização usa as informações sociais estrategicamente para legitimar mudanças organizacionais polêmicas, através da manipulação/distração da percepção social, ao mesmo tempo em que identifica sinais de alinhamento entre o Estado e as estratégias da organização.

No contexto brasileiro, em sua dissertação de mestrado, Silva (2003) conduziu um estudo em duas companhias, a Petrobrás S.A. e Souza Cruz S.A. O autor utilizou as estratégias de legitimidade de Lindblom (1994), com o objetivo de identificar como tais companhias utilizaram a evidenciação voluntária de informações sociais e ambientais nos seus relatórios anuais para encaminhar questões negativas relacionadas às suas atividades, no período de 1993 a 2002. De acordo com o pesquisador, os resultados sugeriram que, consciente ou inconscientemente, os gestores das duas companhias adotaram determinados padrões quanto à forma e ao conteúdo da evidenciação de informações, como parte de um processo de recuperação da sua legitimidade.

Boff (2007) conduziu um estudo qualitativo junto a 16 companhias brasileiras. A pesquisadora teve como objetivo analisar o conteúdo das informações ambientais e sociais evidenciadas nos relatórios da administração de uma amostra de empresas familiares, no período de 1997 a 2006. De acordo com a autora, os resultados da pesquisa indicaram que a evidenciação ambiental ocorre com o objetivo de manipulação da percepção do público, desviando a atenção deste sobre um assunto que chama a atenção para outro relacionado, ou mesmo destacando realizações passadas, no lugar de educá-los; configurando a 3ª estratégia proposta por Lindblom (1994). No que diz respeito à evidenciação social, além da 3ª estratégia, a 2ª foi identificada, por sugerir que as organizações buscam mudar a percepção do público sobre o seu atual desempenho e atividades sem ter que mudar seu comportamento atual.

### **2.3 Evidenciação Contábil das Informações Sociais e Ambientais**

A contabilidade ambiental surgiu com o objetivo de identificar, mensurar, controlar e divulgar o resultado da gestão ambiental das organizações. O tema começou a ser estudado no Brasil no início da década de 1990, quando foram divulgadas as primeiras pesquisas, de autoras como Ribeiro (1992 e 1998) e Ferreira (1998). Acompanhando o crescente interesse pela responsabilidade social das empresas, além das mudanças na legislação ambiental, que tornou-se mais rigorosa, desde então, muitos autores têm publicado resultados de pesquisa empíricas sobre o assunto. (Nossa, 2002; Borba e Nazário, 2003; Paiva, 2003; Santos, 2003; Dias e Siqueira, 2004; Zago e Borba, 2004; Figueiredo, 2005; Dias, 2006; Vieira, 2006; Lindstaedt, 2007; Gomes e Gubert, 2007; Ribeiro e Van Bellen, 2008; Rover, Murcia e Borba, 2008). Porém, muitas companhias de outros países começaram a divulgar investimentos ambientais em seus relatórios contábeis a partir da década de 1970 e, como o rigor da legislação difere entre os países, pesquisas que utilizaram grandes amostras, o uso de técnicas sofisticadas de análise quantitativa de dados são encontradas principalmente na literatura contábil de países europeus, Austrália, Canadá e Estados Unidos (Calixto, 2008).

Os estudos de Gray, Kouhy e Laves (1995a e 1995b) tiveram com o objetivo a criação e o desenvolvimento de um banco de dados sobre a evolução histórica da evidenciação de informações sociais e ambientais por meio dos relatórios contábeis das maiores companhias estabelecidas no Reino Unido, no período de 1979 a 1991. Os autores analisaram o conteúdo dos relatórios contábeis divulgados por uma amostra de 100 companhias de 15 setores potencialmente poluidores, além de desenvolverem um modelo de categorias para análise que pudesse ser repetido em outras pesquisas. A investigação revelou que há evidências de uma relação entre o porte das companhias e as informações ambientais divulgadas, assim como o setor e país de origem do capital, variáveis que influenciam a quantidade e qualidade de informações divulgadas em seus relatórios, sejam elas voluntárias ou obrigatórias. (Gray et al. 1995b).

Guenther, Hoppe e Poser (2006) investigaram a evidenciação social e ambiental de uma amostra de 48 companhias dos setores de mineração, petróleo e gás de diversos países que utilizam os indicadores da *Global Reporting Initiative* (GRI). Os resultados de uma análise de conteúdo conduzida pelos autores indicaram que há significativas diferenças qualitativas e quantitativas entre as companhias e setores investigados.

Com ênfase nos indicadores sociais emanados pela *Global Reporting Initiative* (GRI), Carvalho e Siqueira (2007) verificaram o grau de evidenciação dessas informações em 8 empresas estabelecidas em países latino-americanos que os utilizam nos seus relatórios disponibilizados na *Internet*. Entre suas conclusões, de acordo com os autores, o nível de aderência às diretrizes da GRI encontra-se em diferentes estágios para todas as companhias analisadas no estudo.

## **2.4 Responsabilidade Social Corporativa: Estudos Latino-Americanos**

Diversos pesquisadores enfatizaram que a responsabilidade social corporativa não é uma prioridade em países latino-americanos (Agatiello, 2003; O'Rourke, 2004; Gutiérrez e Jones, 2005; Carrón, 2006; Blackman, 2008). Entretanto, há uma grande produção acadêmica sobre o tema, principalmente no contexto brasileiro, com foco na variável social, ambiental ou ambas simultaneamente, como verificado em alguns estudos bibliográficos: Moretti e Figueiredo (2007); Schommer e Rocha (2007) e Gallon et al. (2007).

Para Peinado-Vara (2006) os principais proponentes da responsabilidade social corporativa em países latino-americanos são instituições privadas. Entretanto, em alguns países emergentes as práticas de evidenciação social e ambiental são influenciadas por companhias multinacionais.

De acordo com a KPMG (2005:15): “O desenvolvimento da responsabilidade social corporativa na América Latina está num estágio inicial, e a divulgação de informações sociais é concentrada nos seguintes países: Brasil, Chile, Argentina e México e é restrita às grandes corporações”.

No entendimento de Oliveira (2006), as dificuldades de desenvolvimento da responsabilidade social corporativa na região são agravadas por condições sociais, políticas e econômicas, que ocasionaram problemas como desflorestamento, condições inadequadas de emprego e criminalidade.

Araya (2006) investigou as motivações de companhias que exercem atividades em países latino-americanos para adoção de práticas de evidenciação social e ambiental nos seus relatórios anuais. De acordo com a autora, suas análises sugerem que companhias brasileiras destacam mais o tema nos seus relatórios anuais do que companhias que exercem atividades nos demais países da região.

Com foco nas diferentes fases da evolução do debate em torno das práticas de responsabilidade social e ambiental na Argentina; Newell e Muro (2006) enfatizaram que

questões políticas, econômicas e sociais são os principais temas que influenciam seu desenvolvimento no país; além de significativas diferenças entre tamanho, setor, estratégias corporativas e nível de inserção nacional, regional e internacional. Em adição, de acordo com os autores, as multinacionais são os maiores destaques na promoção da responsabilidade social corporativa na Argentina.

Sob uma perspectiva histórica, Logsdon, Thomas e Van Buren III (2006) investigaram as características da responsabilidade social corporativa em três companhias estabelecidas no México. Os resultados, de acordo com os autores, sugeriram que o tema não é novo no país e contrariando estudos anteriores, o desenvolvimento da responsabilidade social corporativa no México não foi influenciado por companhias americanas; mas recebeu influências do contexto local, cultural e sócio-econômico do país.

Garcia e Vredenburg (2003) examinaram o caso de uma companhia canadense do setor de petróleo e gás; quanto aos aspectos sociais e ambientais das suas atividades no Equador. De acordo com os autores, a companhia adota uma posição proativa, com ênfase nos seus investimentos sociais e ambientais.

Considerando vários acidentes ambientais envolvendo a Petrobrás nos últimos anos; Ribeiro e Souza (2003) analisaram os impactos decorrentes de desastres ambientais ocorridos na companhia no período de 1999 a 2001, além de ressaltar a importância da provisão dos seus passivos ambientais, tornando-a mais transparente e fornecendo informações mais confiáveis para os seus *stakeholders*, através da contabilidade ambiental. Entre outras constatações, de acordo com as autoras, os passivos ambientais da companhia decorrentes de multas e indenizações não foram segregados em seus demonstrativos contábeis, o que representa uma distorção na divulgação da sua situação econômica e financeira.

Silva (2007) investigou as estratégias sociais e ambientais de uma multinacional do setor de mineração que exerce atividades no Brasil. O autor analisou instituições locais, como instâncias do governo e Organizações Não-Governamentais (ONGs) que exercem pressões sobre suas atividades. Os resultados sugeriram que as pressões institucionais são as principais referências para a companhia na elaboração das suas estratégias para lidar com as pressões exercidas por *stakeholders* externos.

Através da revisão bibliográfica sobre o tema deste estudo, verifica-se preliminarmente diferenças encontradas na evidenciação de informações sociais e ambientais tanto em nível nacional como regional; assim como nos trabalhos anteriores que focaram algum setor específico, como mineração, petróleo e gás.

### **3 SELEÇÃO DA AMOSTRA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa classifica-se como descritiva e foi conduzida uma revisão bibliográfica para embasamento teórico a respeito de temas convergentes: teoria dos *stakeholders*, teoria da legitimidade, responsabilidade social corporativa e evidenciação. As técnicas utilizadas para coleta de dados foram a pesquisa documental, pois, examinou-se os relatórios anuais, relatórios sociais e ambientais referente o período de 2007; disponibilizados nos *sites* das empresas. A verificação qualitativa e quantitativa das informações sociais e ambientais foi apoiada por um *disclosure index* e os passos seguidos para utilização desta técnica são apresentados adiante.

#### **3.1 Companhias Selecionadas**

Foram selecionados para análise os relatórios anuais, relatórios sociais e ambientais disponíveis nos *sites* das companhias do setor de mineração, petróleo e gás; essas deveriam

compor o ranking das 500 maiores empresas da América Latina, divulgado pela revista *América Economía* (2008).

Após a análise dos *websites* as informações sociais e ambientais foram coletadas no ícone relacionado com o tema central desta pesquisa, além dos relatórios pertinentes; no período de outubro a dezembro de 2008.

É perceptível que as organizações utilizam a internet para disponibilizar mais informações sociais e ambientais do que em relatórios anuais. O mapa do *site* de cada companhia foi consultado para a localização de informações sociais e ambientais, quando essas não possuíam um *link* sobre o assunto.

A Tabela a seguir apresenta a relação das 67 empresas incluídas neste estudo, por país e setor:

Tabela 01: Amostra

	<b>País/Setor</b>	<b>Mineração</b>	<b>Petróleo</b>
1	Argentina	1	4
2	Brasil	4	11
3	Chile	13	2
4	Colômbia	4	7
5	Equador	0	1
6	México	4	2
7	Peru	8	3
8	Venezuela	1	2
		<b>35</b>	<b>32</b>

Fonte: *América Economía* (2008)

Entre as companhias do setor de mineração, duas são controladas pelo poder público, dez são controladas por multinacionais e as demais por capital privado local. Entre as companhias do setor de petróleo e gás, doze são estatais e as demais são controladas por multinacionais.

### 3.2 *Disclosure Index*

Este artigo utiliza um *disclosure index* para mensurar o nível de evidenciação das informações sociais e ambientais divulgadas pelas companhias. Sua criação foi baseada no exame prévio dos *websites*, relatórios das companhias e na revisão dos seguintes estudos: Razzed e Considine, (2003); Hossain, (2002); Bolívar, (2007); Dutta e Bose (2008); Calixto (2009), que contribuíram para o desenvolvimento dos 32 itens, apresentados na próxima seção.

Após a coleta de dados, um *score* foi desenvolvido para mensurar quantitativamente o nível de informações sociais e ambientais. Foi utilizada uma escala binária (0/1) de acordo com a presença ou não de cada item nos *websites* das companhias, nos relatórios anuais, relatórios sociais e ambientais.

Ressalta-se que a coleta de dados teve como foco os *websites* das companhias e no caso de multinacionais ou organizações locais que exercem atividades em vários países, o critério de seleção e análise foi o *website* da organização por país onde exerce atividade; assim como os relatórios anuais, sociais e ambientais; nesses casos, deveriam ter como foco as atividades locais das organizações.

A unidade de análise escolhida foi a sentença, que deveria ter em seu contexto relação direta com o item pré-definido entre os indicadores de evidenciação. Deve ser ponderado o caráter subjetivo desta técnica e, para minimizar os efeitos de dupla contagem, considerou-se

os termos na primeira vez em que foram localizados nos relatórios ou nos *websites* examinados.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A maioria das companhias analisadas divulga informações sociais e ambientais num relatório separado e o título deste pode ser classificado em quatro categorias: relatório social corporativo; relatório ambiental, meio ambiente e comunidade; relatório de sustentabilidade e balanço social.

A Tabela 02 apresenta o resultado do *disclosure index* e grande parte das entidades (43.59% das companhias do setor de mineração e 84.38% das companhias do setor de petróleo+ e gás) têm destacado suas políticas ambientais, como também a preocupação com as questões sociais e ambientais (43.24% das companhias do setor de mineração e 80.63% das companhias do setor de petróleo e gás); além da certificação ambiental (58.25% das companhias do setor de mineração e 83.75% das companhias do setor de petróleo e gás).

Porém, enquanto a responsabilidade social corporativa não é uma prioridade na América Latina, como afirmam alguns pesquisadores; companhias dos setores de mineração, petróleo e gás têm apresentado um comportamento diferente; tais organizações utilizam seus *websites* para enfatizar os aspectos positivos dos seus projetos sociais e ambientais.

Informações sobre treinamento ambiental (49.27% das companhias do setor de mineração e 83.75% das companhias do setor de petróleo e gás); presença de um sistema de gestão ambiental (54.36% das companhias do setor de mineração e 67.50% das companhias do setor de petróleo e gás) reciclagem de materiais (41.48% das companhias do setor de mineração e 59.38% das companhias do setor de petróleo e gás) e o montante gasto com proteção ambiental (55.15% das companhias do setor de mineração e 62.25% das companhias do setor de petróleo e gás). Esses resultados demonstram o grande interesse e preocupação das empresas com as questões sociais e ambientais aqui analisadas.

Por outro lado, informações monetárias sobre gastos com recuperação/reabilitação ambiental (14.30% das companhias do setor de mineração e 15.63% das companhias do setor de petróleo e gás) e avaliação de contingências ambientais (14.45% das companhias do setor de mineração e 12.45% das companhias do setor de petróleo e gás) estão entre os itens menos evidenciados pelas companhias. Investimentos em projetos sociais (29.57% das companhias do setor de mineração e 69.45% das companhias do setor de petróleo e gás); cultura, lazer e esportes (62.02% das companhias do setor de mineração e 79.78% das companhias do setor de petróleo e gás); treinamento e educação profissional (54.12% das companhias do setor de mineração e 68.78% das companhias do setor de petróleo e gás) e doações para entidades públicas ou privadas relacionadas com o desenvolvimento de comunidades locais (51.42% das companhias do setor de mineração e 54.36% das companhias do setor de petróleo e gás) estão entre os itens mais enfatizados.

O aspecto social é preliminar nas indústrias de setores potencialmente poluidores. Tanto companhias do setor de mineração quanto do setor de petróleo e gás mantêm fundação ou instituto que executam projetos sociais voltados para crianças e jovens. Os resultados desses projetos são amplamente divulgados nos seus *websites*.

Desenvolvimento sustentável é um item destacado por inúmeras organizações (31.45% das companhias do setor de mineração e 59.24% das companhias do setor de petróleo e gás), geralmente são informações declarativas sobre a preocupação da companhia com questões sociais, ambientais e econômicas. Diversas companhias enfatizaram suas iniciativas voluntárias a respeito das mudanças climáticas (41.23% das companhias do setor de mineração e 76.38% das companhias do setor de petróleo e gás). Porém, soluções práticas para a redução de emissões gasosas (19.13% das companhias do setor de mineração e 21.54%

das companhias do setor de petróleo e gás; e *Global Reporting Initiative* (GRI) (16.42% das companhias do setor de mineração e 17.95% das companhias do setor de petróleo e gás) foram pouco destacados pelas companhias.

Outros temas relacionados com a responsabilidade social e ambiental integra informações sobre riscos ambientais, licenciamento ambiental e políticas contábeis; temas menos evidenciados pelas organizações (4.25% das companhias do setor de mineração e 7.65% das companhias do setor de petróleo e gás).

Observa-se que enquanto companhias na América Latina enfatizam intensamente os aspectos positivos dos investimentos sociais e ambientais; provêm poucas informações sobre iniciativas locais como a redução da emissão de poluentes, assim como a utilização da *Global Reporting Initiative* (GRI), que é bastante restrita.

Esses resultados são similares aos encontrados em estudos anteriores, em que companhias usam seus *websites* para promover a imagem e estabelecer um diálogo com seus *stakeholders*, demonstrando os resultados de projetos sociais em países latino-americanos (veja por exemplo, os trabalhos de Adams e Frost, 2003; Lodhia, 2006; Moreno e Capriotti, 2006; Calixto, 2009). A tabela a seguir apresenta os resultados para todos os itens analisados:

Tabela 02: *Disclosure Index*

	<b>Itens</b>	<b>Mineração</b>	<b>Petróleo e Gás</b>
1	Relatório Ambiental disponível no <i>website</i> da companhia	64.05%	88.75%
2	Declaração/existência/preocupação com a evidenciação de informações sociais e ambientais	43.24%	80.63%
3	Políticas ambientais	43.59%	84.38%
4	Certificação ambiental	58.25%	83.75%
5	Passos seguidos para monitorar as políticas ambientais estabelecidas	43.27%	69.12%
6	Padrões ambientais	57.26%	86.88%
7	Desempenho ambiental <i>versus</i> padrão estabelecido	51.22%	85.12%
8	Treinamento ambiental	49.27%	83.75%
9	Reconhecimento das regulamentações ambientais	54.32%	86.88%
10	Presença de uma gerência ambiental	57.36%	83.75%
11	Reconhecimento dos impactos ambientais da atividade	51.34%	80.52%
12	Presença de um sistema de gestão ambiental	54.36%	67.50%
13	Programa de restauração/reabilitação	14.30%	15.63%
14	Envolvimento com projetos comunitários	35.34%	63.25%
15	Reciclagem de materiais	41.48%	59.38%
16	Auditoria ambiental	14.26%	79.24%
17	Total de gastos com proteção ambiental	55.15%	62.25%
18	Antecipação de gastos com questões ambientais	11.48%	44.25%
19	Avaliação de contingências ambientais	14.45%	12.45%
20	Análise de gastos com matéria-prima, energia e água	25.26%	14.36%
21	Relatório social	28.41%	56.25%
22	Certificação social	27.20%	68.34%
23	Montante gasto com projetos culturais, lazer e esportes	62.02%	79.78%
24	Treinamento e educação profissional	54.12%	68.78%
25	Doações para instituições públicas/privadas destinadas ao desenvolvimento social de comunidades	51.42%	54.36%
26	Desenvolvimento sustentável	31.45%	59.24%
27	Investimentos em projetos sociais (fundação ou instituto)	29.57%	69.45%
28	<i>Global Reporting Initiative</i> (GRI)	16.42%	17.95%
29	Indicadores de sustentabilidade (econômico, ambiental e social)	22.12%	19.23%
30	Informações sobre emissões atmosféricas	19.13%	21.54%
31	Mudanças climáticas	41.23%	76.38%
32	Outros temas relacionados com a responsabilidade social e ambiental	4.25%	7.65%

Fonte: Elaboração própria

Outro aspecto importante são os impactos provocados por esses setores, tanto positivos quanto negativos, são de grandes proporções; e por isso também, são bastante regulamentados.

Entretanto, diferenças na divulgação de informações sociais e ambientais entre os setores poderiam ser atribuídas ao desenvolvimento da responsabilidade social corporativa no país em que a organização exerce atividades, regulamentação local e aspectos políticos, que influenciam as atividades das companhias Estatais, por exemplo.

Porém, por tratar-se das maiores companhias dos dois setores na América Latina, são organizações de grande porte, com capital aberto nas principais bolsas de valores e dessa forma, por captarem recursos no mercado global; acompanham a tendência de adesão aos princípios, diretrizes e recomendações relacionadas com questões sensíveis, como o desenvolvimento social e ambiental.

Apesar do expressivo número de companhias multinacionais presentes no setor de petróleo e gás; os resultados desta pesquisa não são suficientes para afirmar-se que o nível de evidenciação de informações sociais e ambientais de companhias que exercem atividades em países latino-americanos é influenciado por multinacionais.

Observa-se que tanto companhias locais quanto companhias multinacionais tendem a divulgar o mesmo tipo de informação sobre os seus investimentos sociais e ambientais na América Latina.

As informações sociais e ambientais divulgadas por país são mais destacadas no Brasil, Chile, Colômbia e Peru, que concentraram maior número de companhias dos dois setores analisados.

O gráfico a seguir apresenta o resultado do *disclosure index* das informações sociais e ambientais classificadas por país:

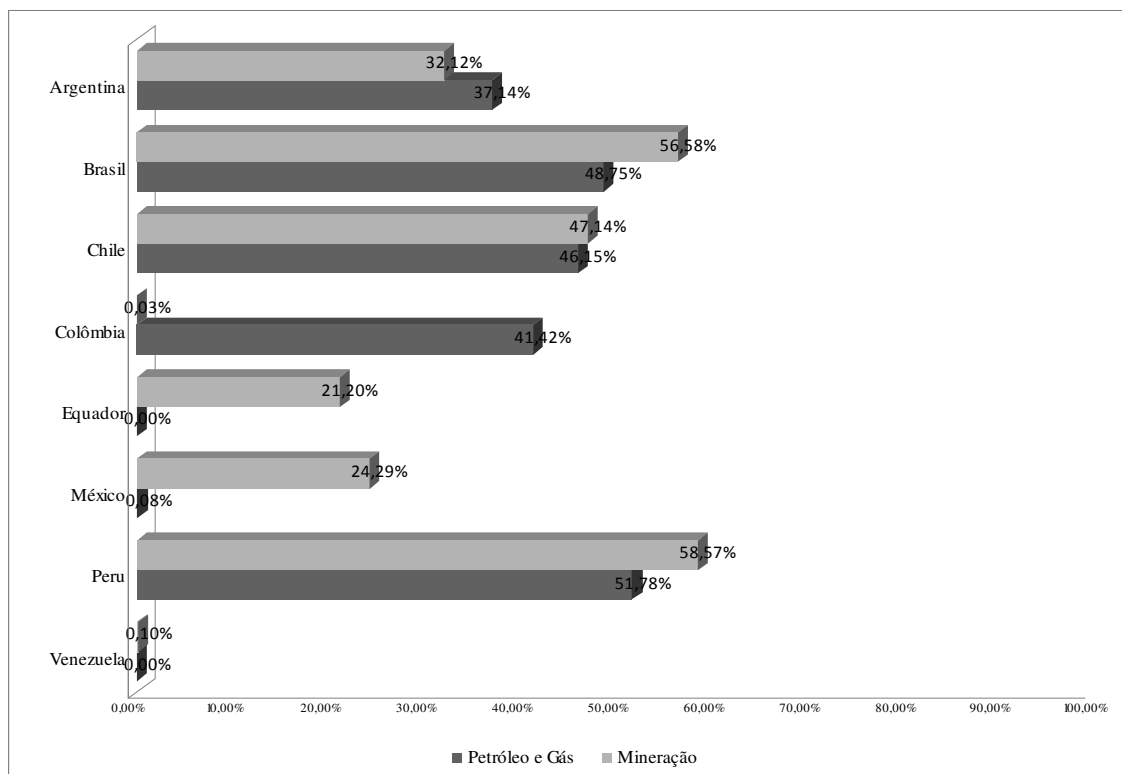


Figura 01: Disclosure Index por país  
Fonte: Elaboração própria

Observa-se grande diversidade na distribuição da evidenciação social e ambiental por país. Apesar de haver similaridades entre os setores de mineração e petróleo, quanto aos impactos que provocam; não é possível inferir sobre as diferenças na evidenciação de informações sociais e ambientais em cada país, tendo em vista diversos fatores que devem ser analisados e não foram objeto deste estudo: a origem de capital, o tipo de indústria, contexto legal, social e econômico; além da participação dos stakeholders nas decisões de investimentos em áreas afetadas pelas atividades das companhias.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou os relatórios anuais, relatórios sociais e ambientais de uma amostra de 35 companhias do setor de mineração e 32 companhias do setor de petróleo e gás que exercem atividades em países latino-americanos.

Através de um *disclosure index*, foi conduzido um estudo detalhado das informações que tais companhias disponibilizam para seus *stakeholders*.

Os resultados da pesquisa sugerem que as companhias têm utilizado a internet para divulgação voluntária de informações sociais e ambientais com grande ênfase nos aspectos positivos de investimentos voluntários; e a razão para tal comportamento pode estar relacionada com a manutenção da legitimidade das suas atividades, tendo em vista que a internet abrange um grande público; local, regional e internacional.

Observa-se também poucas diferenças entre as companhias dos setores de mineração, petróleo e gás; considerando os grandes impactos sociais e ambientais provocados por essas; com destaque para questões sociais e ambientais é uma constante em companhias dos dois setores, principalmente no setor de petróleo e gás.

A conclusão geral desta pesquisa é que a internet é utilizada com grande destaque por empresas dos setores analisados e companhias estabelecidas em países latino-americanos enfatizam os aspectos positivos dos seus investimentos sociais e ambientais para promoção da sua imagem, como também a promoção de um maior diálogo com seus *stakeholders*.

Futuros estudos poderiam explorar outros setores, complementar a análise acrescentando indicadores de evidenciação ou utilizar outras técnicas metodológicas de pesquisa, como a análise de conteúdo. Em adição, futuras pesquisas poderiam também investigar a percepção de *stakeholders*, como analistas financeiros e ONGs; quanto à validade e integridade de tais informações divulgadas voluntariamente por companhias latino-americanas.

## REFERÊNCIAS

- AGATIELLO, O.R. Corporate responsibility in Latin America and the Caribbean: public policies, private initiatives, and intersectoral cooperation. *Digital Library of the Inter-American Initiative on Social Capital, Ethics and Development*. 2003. Disponível em: [www.iadb.org/etica/ingles/index-i.cfm](http://www.iadb.org/etica/ingles/index-i.cfm). Acesso em 01/06/2007.
- AGLE, B.R.; MITCHELL, R.K.; SONNENELD, J.A. Who matters to CEOs? An investigation of stakeholder attributes and salience, corporate performance, and CEO values. *Academy of Management Review*, 5(42): 507-525, 1999.
- AMÉRICA ECONOMIA. As 500 maiores empresas da América Latina, ed. Brasil (36), 2008.
- ARAYA, M. Exploring terra incognita: non-financial reporting in Latin America. *Journal of Corporate Citizenship*, 21: 25-38, 2006.
- BAKKER, F.G.A.; GROENEWEGEN, P.; HOND, F.D. A bibliometric analysis of 30 years of research and theory on corporate social responsibility and corporate social performance. *Business & Society*, 44(3): 283-317, 2005.

- BLACKMAN, A. Can voluntary environmental regulation work in developing countries? lessons from case studies. *The policy studies Journal*, 36(1): 119-141, 2008.
- BOFF, M.L. *Estratégias de legitimidade organizacional de Lindblom na evidenciação ambiental e social em relatórios da administração de empresas familiares*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2007.
- BOLÍVAR, M.P.R. Evaluating corporate environmental reporting on the internet: the utility and resource industries in Spain. *Business & Society OnlineFirst*, 3:01-27, 2007.
- BORBA, J.A.; NAZÁRIO, L. Contabilidade ambiental: a preocupação empresarial com o meio ambiente através da evidenciação da terminologia comumente empregada nas demonstrações contábeis publicadas no Brasil. In: ENANPAD, XVII, *Anais*, 2003, Atibaia.
- CALIXTO, L. The business strategy to disclose social and environmental information in Latin America. In: International Conference on Strategic Management in Latin America, III, *Anais*, São Paulo: FGV, 2009.
- \_\_\_\_\_. Evidenciação ambiental nos relatórios oficiais: uma análise comparativa Brasil versus Estados Unidos. In: SEMEAD-SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, XI, *Anais*, São Paulo: FEA, 2008.
- CARROLL, A.B. Corporate social responsibility: Evolution of a definitional construct. *Business and Society*, 38(3): 268-295, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Business and Society: Ethics and Stakeholder Management*. South Western, Cincinnati, OH, 1989.
- CARRÓN, M.P. Corporate social responsibility in Latin America. *Corporate Citizenship*, 21: Spring, 2006.
- CARVALHO, F.M.; SIQUEIRA, J.R.M. Análise da utilização dos indicadores essenciais da Global Reporting Initiative nos relatórios sociais de empresas Latino-Americanas. *Pensar Contábil*, (38) 9: 14-22, 2007.
- CARVALHO, C.; GOMES, A.D.; LOURENÇO, P.R. *Análise discursiva da gestão de stakeholders: emergência e implicações dos discursos dos gestores no comportamento organizacional*. 2005. Disponível em [www.fpce.uc.pt/nefog/conf/publicacoes/files/analisediscursiva](http://www.fpce.uc.pt/nefog/conf/publicacoes/files/analisediscursiva). Acesso em 15/01/2009
- CHO, C.H. Legitimation strategies used in response to environmental disaster: a French case study of Total S.A.'s Erika and AZF Incidents. 2007. Disponível em: [papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=1288983](http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1288983). Acesso em 15/05/2008.
- CLARKSON, M.B.E. A stakeholder framework for analyzing and evaluating corporate social performance. *The Academy of Management Review*, 20(1): 92-117, 1995.
- DEEGAN, C.; RANKING, M. Do Australian companies report environmental news objectively? An analysis of environmental disclosures by firms prosecuted successfully by the environmental protection authority. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*. 2: 50-67, 1996.
- DEEGAN, C.; RANKING, M.; TOBIN, J. An Examination of the corporate social and environmental disclosures of BHP from 1983-1997. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*. 3(15): 312-343, 2002.
- DIAS, L.N.S. Análise da utilização dos indicadores do Global Reporting Initiative nos relatórios sociais em empresas brasileiras. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
- \_\_\_\_\_; SIQUEIRA, J.R.M. Análise da evolução qualitativa dos balanços sociais da Petrobras do Período de 2000 a 2004. CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6º, São Paulo: FEA-USP, 2006.
- DOMENCH, CARQUÉS; LARRINAGA-GONZÁLEZ. Can legitimacy theory properly explain social problems? Challenging the bourgeois approach. 2008. Disponível em [www.upo.es/konopka/konopka\\_08.htm](http://www.upo.es/konopka/konopka_08.htm) - 112k. Acesso em 15/01/2009.

- DONALDSON, T.; PRESTON, L.E. The stakeholder theory of the corporation: concepts, evidence, and implications. *The Academy of Management Review*, 20(1): 65-91, 1995.
- DOS SANTOS, J.W. *A influência dos stakeholders na estratégia: um estudo de caso em uma organização do terceiro setor*. Dissertação (Mestrado em Administração). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.
- DUTTA, P.; BOSE, S. Corporate environmental reporting on the internet in Bangladesh: an exploratory study. *International Review of Business Research Papers*, 3(4): 138-150, 2008.
- FERREIRA, A. C. S. *Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Atlas, 2003.
- \_\_\_\_\_; BUFONI, A.L. A assimetria informacional do risco ambiental nas demonstrações financeiras: um estudo comparativo Brasil x EUA. *Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, 31(8): 20-26, 2006.
- FIGUEIREDO, S.D. *Responsabilidade social empresarial e risco reputacional: o caso da Petrobras S.A.* Dissertação (Mestrado em Administração). Faculdades IBMEC, RJ, 2005.
- FREEMAN, R.E. *Strategic management: a stakeholder approach*. London: Pitman Publishing, 1984.
- FRIEDMAN, M. *Capitalismo e Liberdade*. São Paulo: Artenova S.A, 1962.
- GALLON, A.V.; SOUZA, F.C. ROVER, S. VAN BELLEN, H.M. Produção científica e perspectivas teóricas da área ambiental: um levantamento a partir de artigos publicados em congressos e periódicos nacionais da área de contabilidade e administração. CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 7º, São Paulo: FEA, 2007.
- GARCIA, P.; VREDENBURG, H. Building corporate citizenship through strategic bridging in the oil and gas industry in Latin America. *Journal of Corporate Citizenship*, (10): 37-49, 2003.
- GOMES, S.M.S.; GUBERT, T.S. Recursos naturais não renováveis: procedimento contábil em duas empresas brasileiras. In: ENANPAD, XVII, *Anais*, Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.
- GRAY, R.; KOUHY, R.; LAVERS, S. Corporate social and environmental reporting: a review of the literature and a longitudinal study of UK disclosure. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 2(8): 47-77, 1995a.
- \_\_\_\_\_. Methodological themes: constructing a research database of social and environmental reporting by UK companies. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 2(8):78-101, 1995b.
- GUENTHER, E.; HOPPE, H.; POSER, C. Environmental corporate social responsibility of firms in the mining and oil and gas industries. *Greener Management International*, 53: 7-25, 2006.
- GUTIÉRREZ, R.; JONES, A. *Effects of corporate social responsibility in Latin American communities: a comparison of experiences*. 2005. Disponível em: [http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=1018680](http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1018680). Acesso em 02/01/2008.
- HOSSAIN, M.A. Corporate environmental disclosure in developing countries: evidence from Bangladesh. 2002. Disp.: [mahossain.com/pdf/environment1.pdf](http://mahossain.com/pdf/environment1.pdf). Em 28/12/2007.
- JENSEN, M.C. Value maximization, stakeholder theory, and the corporate objective function. *European Financial Management*, 3(7): 297-317, 2001.
- KPMG. *International survey of corporate responsibility reporting*. 2005. Disponível em: [www.kpmg.com](http://www.kpmg.com). Acesso em 19/04/2008.
- LINDBLON, C.K. The implications of organizational legitimacy for corporate social performance and disclosure, critical perspectives on Accounting. In: *Critical Perspectives on Accounting Conference*, New York, 1994.
- LINDSTAEDT, A.R.S. *Um estudo exploratório sobre o nível de aderência de empresas com atuação no Brasil às normas e recomendações de organismos nacionais e internacionais*

- relativas à divulgação de informações de natureza ambiental*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.
- LODHIA, S.K. Corporate perceptions of web-based environmental communication: an exploratory study into companies in the Australian minerals industry. *Journal of Accounting & Organizational Change*, 2(1): 74-88, 2006.
- LOGSDON, J.M.; THOMAS, D.E.; VAN BUREN III, H.J. Corporate social responsibility in large Mexican firms. *Journal of Corporate Citizenship*, 21: 51-60, 2006.
- MAGNESS, V. Can environmental management add value? An event-study with extended analysis. 2005. Disponível em: [luxor.acadiau.ca/library/ASAC/v26/26/26\\_index.html](http://luxor.acadiau.ca/library/ASAC/v26/26/26_index.html). Acesso em 15/06/2007.
- MITCHELL, R.K.; AGLE, B.R.; WOOD, D.J. Toward a theory of stakeholder identification and salience: defining the principle of who and what really counts. *Academy of Management Review*, 22(4): 853-886, 1997.
- MORETTI, S.L.A.; FIGUEIREDO, J.C.B. Análise bibliométrica da produção sobre responsabilidade social das empresas no ENANPAD: evidências de um discurso monológico. In: ENANPAD, XXXI. *Anais*. Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.
- NEU, D.; WARSAME, H.; PEDWELL, K. Managing public impressions: environmental disclosures in annual reports. *Accounting, Organizations and Society*, 23(3): 265-282, 1998.
- NEWELL, P.; MURO, A. Corporate social and environmental responsibility in Argentina. *Journal of Corporate Citizenship*, 24: 49-68, 2006.
- NOSSA, V. *Disclosure ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional*. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- O'DONOVAN, G. Environmental disclosures in the annual report: extending the applicability and predictive Power of legitimacy theory. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, (15)3: 344-371, 2002.
- O'HIGGINS, E.R.E.; MORGAN, J.W. Stakeholder salience and engagement in political organizations: who and what really counts? *Society and Business Review*, 1(1): 62-76.
- O'ROURKE, D. Opportunities and obstacles for corporate social responsibility in developing countries. *The World Bank*, March, 01-47, 2004.
- OLIVEIRA, J.A.P. Corporate citizenship in Latin America: new challenges to business. *Journal of Corporate Citizenship*, 21: 17-20, 2006.
- PAIVA, Paulo Roberto de. *Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção*. São Paulo: Atlas, 2003.
- PARSA, S.; KOUHY, R. Disclosure of social information by UK companies – a case of legitimacy theory. 2001. Disponível em [http://mubs.mdx.ac.uk/Research/Discussion\\_Papers/Accounting\\_and\\_Finance/dpapa&fno16.pdf](http://mubs.mdx.ac.uk/Research/Discussion_Papers/Accounting_and_Finance/dpapa&fno16.pdf). Acesso em 15/06/2008.
- PATTEN, D. M.; TROMPETER, G. Corporate responses to political costs: an examination of the relation between environmental disclosure and earnings management. *Journal of Accounting and Public Policy*. 22: 83-94, 2003.
- \_\_\_\_\_. Media exposure, public policy pressure, and environmental disclosure: an examination of the impact of tri data availability. *Accounting Forum* 26(2): 152-171, 2002.
- \_\_\_\_\_. Intra-industry environmental disclosures in response to the Alaskan oil spill: a note on legitimacy theory. *Accounting, Organizations and Society*, 17(5): 471-475, 1992.
- PEINADO-VARA, E. Corporate social responsibility in Latin America. *Journal of Corporate Citizenship*, 21: 61-69, 2006.
- RAZEED, A.; CONSIDINE, B. Green companies – do they exist on the web? 2003. Disp. em [www.aanzorg/web2002/accepted%20papers/razeed.pdf](http://www.aanzorg/web2002/accepted%20papers/razeed.pdf). Acesso em 02/06/2004.

- RIBEIRO, M.S. *Contabilidade e Meio Ambiente*. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Controladoria). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Custeio das Atividades de Natureza Ambiental*. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria). Universidade de São Paulo. São Paulo, 1998.
- \_\_\_\_\_; SOUZA, A.L.B. Passivo ambiental: estudo de caso da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobrás. A repercussão ambiental de acidentes ocorridos, nas demonstrações contábeis. In: ENANPAD, XXVII, *Anais*. Atibaia: ANPAD, 2003.
- RIBEIRO, A.M.; VAN BELLEN, H.M. Evidenciação ambiental: uma comparação do nível de evidenciação entre os relatórios de empresas brasileiras. CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8º, *Anais*, São Paulo: FEA-USP, 2008.
- ROVER, S.; MURCIA, F.D.; BORBA, J.A. Divulgação de informações ambientais nas demonstrações contábeis: um estudo exploratório sobre o disclosure das empresas brasileiras pertencentes a setores de alto impacto ambiental. 2008. Disponível em [www.furb.br/especiais/interna.php?secao=1191-125k](http://www.furb.br/especiais/interna.php?secao=1191-125k). Acesso em 30/11/2008.
- SANTOS, S.M.F. *Metodologia da UNCTAD para padronização de indicadores eco-eficientes e integração dos desempenhos ambiental e financeiro*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.
- SCHOMMER, P.C.; ROCHA, F.C.C. As três ondas da gestão socialmente responsável no Brasil: dilemas, oportunidades e limites. ENANPAD, XXXI, *Anais*, Rio de Janeiro, 2007.
- SILVA, L.O.F. *A relação entre estratégias ambientais de empresas multinacionais e pressões institucionais: o caso da Novelis*. Dissertação (Mestrado em Administração). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
- SILVA, A.H.C. *Evidenciação social corporativa: estudo de caso longitudinal das empresas Petróleo Brasileiro S/A e Souza Cruz S/A*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.
- STERNBERG, E. The defects of stakeholder theory. *Scholarly Research and Theory Papers*, (5)1: 3-10, 1997.
- VIEIRA, M.T. *Evidenciação de informações de responsabilidade social na maior empresa em cada segmento da economia brasileira*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2006.
- ZAGO, A.P.P.; BORBA, J.A. A evidenciação do passivo ambiental de empresas do ramo de mineração: uma abordagem preliminar. In: ENANPAD, XXVIII, *Anais*. Curitiba, 2004.
- WILMSHURST, Trevor D.; FROST, Geoffrey R., Corporate environmental reporting: A test of legitimacy theory. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*. 13(1): 10-26, 2000.
- WOOD, D.J. Corporate social performance revisited. *Academy of Management Review*, v. 16(4): 691-718, 1991.